

# UMA ANÁLISE DA INDISCIPLINA NO ESPAÇO ESCOLAR

OLIVEIRA, F.K.

BOLONHEZI, C. S. S.

## Resumo

Neste estudo, dirijo o olhar sobre a vida escolar de crianças de 7 a 11 anos, fase do Ensino Fundamental nível I, apresentando as pesquisas científicas na área da Educação, cujo enfoque é a Indisciplina no espaço escolar. Examinaremos neste artigo alguns dos motivos que levam a criança a se tornar indisciplinada na sala de aula, bem como os atos de agressão, vandalismo e depredação do patrimônio público, sofridos por amigos e professores quando estes conflitos não são solucionados. Este trabalho tem por objetivo geral, compreender e analisar o fenômeno da indisciplina no espaço escolar e como elas se relacionam. Especificamente, será construído o conceito de indisciplina e como ela é definida e compreendida no ambiente escolar.

**Palavras-Chave:** Educação; Indisciplina; Relação Professor-aluno

## ABSTRACT

In this study, I look at a school life of children from 7 to 11 years old, elementary school, presenting as scientific research in the area of Education, whose focus is the Indiscipline in space. We will examine in this article some of the requests that lead the child and become unruly in the classroom if class, as well as the acts of aggression, vandalism and depredation of the public patrimony suffered by friends and teachers when these conflicts are not solved. This work aims at the general objective, study and analysis of the phenomenon of indiscipline in school space and how they relate. Specifically, the concept of indiscipline is constructed and how it is defined and not configured in the school environment.

**Keywords:** Education; Indiscipline; Teacher-student relationship;

## Introdução

O termo indisciplina quase sempre é empregado para designar todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma organização, segundo SILVA 2004, p.21.

Esta problemática vem tendo repercussões negativas como os atos vivenciados tanto por professores como alunos, alguns deles incluem desdobramentos como a violência psicológica, constrangimentos, agressão e até

mesmo depredação de bens pessoais, entre outros. Além de gerar vários problemas a escola, também prejudica o meio social e a vida particular da criança. XX

No entanto, no cotidiano do ambiente escolar observamos que alguns professores confundem o que é indisciplina de incivilidade. Lima apud Chauí 2016 p17, já citava em seu trabalho Das incivildades de dia a dia às violências nos estabelecimentos de ensino que [...] violência se opõe a ética por que trata seres racionais e sensíveis, dotados de linguagem e de liberdade como se fossem coisas, isto é, irracionais, insensíveis, mudos, inertes ou passivos.

Como salienta Aquino 2016, em relação ao aumento da procura sobre o tema, afirma: “não obstante a infrequência do tema, é possível afirmar que o interesse pela indisciplina como objeto de investigação cresceu consideravelmente na última década”.

Desta forma organizamos o presente trabalho consiste em uma análise bibliográfica baseada em vários autores e suas descrições do que é este fenômeno que assusta diversos professores deste século.

Sendo assim espero que este trabalho sirva de ajuda para aqueles que assim como eu mesmo desanimados ainda acreditam que a educação é sim a melhor maneira de se mudar o mundo e criar seres pensantes criticamente, mais respeitando o espaço do próximo, por que afinal como diz o ditado popular “onde termina meu direito, começa o seu”.

## **Objetivo**

Compreender a indisciplina como um fenômeno presente no espaço escolar e evidenciar a importância de análises acerca da relação entre professores e alunos.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada no presente trabalho consiste em um levantamento bibliográfico, sendo este tipo de pesquisa definida por Silva (2004, p. 40) como

“aquela que procura explicar um problema a partir de referências teóricas em documentos já publicados”.

## **Resultados**

Um dos principais entraves enfrentados pelos professores deste século é o fenômeno da Indisciplina, que por sua vez tem sido causa do abandono da sala de aula por muitos docentes. Mais o que realmente é a indisciplina? E como lidar com ela? Vários pesquisadores buscam explicá-la, como SILVA (2004 p.21) o termo indisciplina quase sempre é empregado para designar todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma organização.

O atual contexto histórico é marcado por uma constante crise de compreensão por parte das crianças em relação as regras e normas básicas de convivência. Os educandos, passaram a violar leis e normas de comportamentos pré estabelecidos para que a sociedade conviva harmonicamente, e é sem dúvida um dos entraves para o sucesso na relação ensino e aprendizagem. Silva (2004, p. 94) , salienta com muita propriedade que nos dias atuais é para eles (as crianças) mais vantajoso estar fora da sala do que estar aprendendo e contribuindo com a aula.

A escola é o espaço onde surgem muitos conflitos que por diversas vezes causam a indisciplina e conseqüentemente a violência, o que não é algo negativo, pois se constituem em práticas saudáveis para o desenvolvimento humano, como quando aparecem nas brincadeiras, nos jogos, ou práticas esportivas (NUNES 2011 p.16). O problema, é no modo em que essas situações são administradas, sem equilíbrio, e transformando-as em algo negativo, quando tomam rumos indesejados muitas vezes, e transformam-se em agressividade, vandalismo, indiferença e depredação do patrimônio escolar, além de atitudes de preconceito, discriminação e bullying.

Portanto, uma boa ou uma má administração deste conflito é que irá gerar um desfecho positivo ou negativo. Cabe então mais uma vez a escola, promover medidas como as práticas restaurativas, para conseguir extrair da situação em

questão, pontos positivos, um aprendizado e a melhoria no relacionamento entre pessoas e suas divergências de opinião NUNES.

Antunes 2007, também se refere a necessidade que os alunos tem em dialogar entre si, se relacionar, e aprender a respeitar opiniões, pois nem sempre os alunos quietos e silenciosos estão aprendendo e se desenvolvendo, além é claro de ser uma oportunidade em muitos casos para que o professor insira tal assunto em debate em sua aula, usando o problema para ser a solução. Se seus alunos conversam, isto é bom. Saiba fazer desta notável qualidade humana uma “ferramenta” de ensino. Use a conversa do aluno, que é o que ele tem de mais valioso em sua vida, como instrumento para um trabalho pedagógico essencial. Converse com seus alunos e deixe os alunos conversarem entre si. Aprenda a ser um administrador de conversas, expositor de desafios, instigador de perguntas.

Mais como diferenciar a indisciplina da incivilidade? Sim, existem dois termos muito parecidos mais que possuem significados opostos, e é necessário que o docente o conheça, para assim conseguir conduzir da melhor forma qual será a atitude que ele irá tomar, intermediando o assunto e desenvolvendo as diversas potencialidades do aluno, ou intervindo com medidas preventivas para que este aluno não avance do estado de indisciplinado para violento.

Comecemos então por incivilidade, que não é propriamente um ato de indisciplina, e sim, uma espécie de espaço no desenvolvimento moral desta criança, onde ela talvez ainda não aprendeu boas maneiras e os bons modos de convivência. A incivilidade, seria por exemplo, o ato de jogar uma caneta que foi emprestada pelo amigo, ao invés de ter sido devolvida em mãos, evitando o transtorno desse material ter percorrido a sala toda e acertado outra criança. É neste momento em que o professor deve refletir, e compreender que atitudes como esta não são decorrentes de indisciplina, e sim falta de orientação para que este aluno compreenda que é falta de educação jogar coisas.

Já a indisciplina, é como já citamos inicialmente, ela vai além dos limites estabelecidos para que se aja uma boa convivência. Identificar as possíveis atitudes de um aluno indisciplinado é o ponto de partida para que o professor possa saber agir. O aluno indisciplinado é o que não consegue permanecer

quieto, falta-lhe paciência para prestar atenção na aula, usa palavras e atos para interferir de forma destoante do trabalho pedagógico, seus movimentos físicos e sons podem levar os colegas à distração e até causar irritação no professor (LIMA, p.36.).

### **Considerações Finais**

Conclui-se este trabalho a partir das análises feitas mediante aos estudos atuais, que a indisciplina é uma problemática que precisa ser evidenciada, observada e refletida por todo o conjunto envolvido no processo, ou seja, pais, alunos, professores e pedagogos, para não se tornar um fardo árduo apenas para o professor, e juntos encontrarem uma solução que mobilize as ações momentâneas e futuras deste “aluno problema”.

Observa-se também que tal fenômeno seria então um resultado de problemas externos à escola e que se manifestam no seu interior através da indisciplina, porém o professor deve ser cauteloso quanto aos julgamentos, e observar se não se trata de um ato apenas de incivilidade, onde falta instrução e atenção com dada atitude, ou realmente é um ação ou ato que tem a finalidade de atrapalhar o andamento da aula.

### **Referencias**

MARCONI, Marina de; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

ANTUNES. Celso. Professor bonzinho = aluno difícil. A questão da indisciplina na sala de aula. Petrópolis RJ. Vozes. 2007.

SILVA. Nelson Pedro. Ética, Indisciplina e Violência nas Escolas. Petrópolis RJ. 2004.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO; Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greice. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte. Autêntica. 2007.

NUNES. Antonio Ozório. Como Restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores. São Paulo. Contexto. 2011.